



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO DO DOMINGO DE RAMOS
XVI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 8 de Abril de 2001

1. "Hossana!", "Crucifica-O!". Poder-se-ia resumir com estas duas palavras, provavelmente pronunciadas pela mesma multidão à distância de poucos dias, o significado dos dois acontecimentos que recordamos neste liturgia dominical.

Com a aclamação "Bendito Aquele que vem!", num ímpeto de entusiasmo, o povo de Jerusalém, agitando ramos de oliveira, acolhe Jesus que entra na cidade levado por um jumento. Com o "Crucifica-O!", gritado por duas vezes num furor continuado, a multidão pede ao governador romano a condenação do réu que, em silêncio, está de pé no Pretório.

Portanto, a nossa celebração inicia-se com um "Hossana!" e concluiu-se com um "Crucifica-O!". *O ramo do triunfo e a cruz da Paixão*: não é uma contradição, ao contrário, é o coração do mistério que queremos proclamar. Jesus entregou-se voluntariamente à Paixão, não foi esmagado por forças maiores do que Ele. Enfrentou livremente a morte na cruz e triunfou na morte.

Perscrutando a vontade do Pai, Ele compreendeu que tinha chegado a "hora" e aceitou-a com a obediência livre do Filho e com infinito amor pelos homens: "sabendo Jesus que chegara a Sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele que amara os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo o Seu amor por eles" (*Jo 13, 1*).

2. Hoje olhamos para Jesus que se aproxima do final da sua vida e se apresenta como Messias esperado pelo povo, enviado por Deus e vindo em seu nome para trazer a paz e a salvação, mesmo se de uma forma diferente da que os seus contemporâneos esperavam.

A obra de salvação e de libertação realizada por Jesus continua nos séculos. Por isso a Igreja, que crê firmemente que Ele está presente mesmo se é invisível, não se cansa de O aclamar com louvores e adorações. Por conseguinte, mais uma vez a nossa assembleia proclama: "Hossana! Bendito Aquele que vem em nome do Senhor!".

3. A leitura da página evangélica pôs diante dos nossos olhos as *terríveis cenas da paixão de Jesus*: o seu sofrimento físico e moral, o beijo de Judas, o abandono por parte dos discípulos, o processo perante Pilatos, os insultos e as injúrias, a condenação, o caminho doloroso, a crucifixão. Por fim, o sofrimento mais misterioso: "meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?". Um forte brado, e depois a morte.

Porquê tudo isto? O início da oração eucarística dar-nos-á a resposta: "Ele, que não tinha pecado, aceitou a paixão por nós pecadores e, entregando-se a uma condenação injusta, carregou o peso dos nossos pecados. Com a sua morte lavou as nossas culpas e com a sua ressurreição obteve-nos a salvação" (*Prefácio*).

Por conseguinte, a nossa celebração quer ser gratidão e amor Àquele que se sacrificou por nós, ao Servo de Deus que, como dissera o profeta, não opôs resistência, não se afastou para trás, mas apresentou os ombros aos flageladores e não desviou o rosto dos que o ultrajavam e lhe cuspiam (*cf. Is 50, 4-7*).

4. Mas a Igreja, lendo a narração da Paixão não se limita a considerar unicamente os sofrimentos de Jesus; aproxima-se ansiosa e confiante deste mistério, sabendo que o seu Senhor ressuscitou. *A luz da Páscoa faz descobrir o grande ensinamento contido na Paixão*: a vida afirma-se através do dom sincero de si até enfrentar a morte pelo próximo, pelo Outro.

Jesus não concebeu a sua existência terrena como busca do poder, como corrida ao sucesso e à carreira, como vontade de domínio sobre os outros. Ao contrário, Ele renunciou aos privilégios da sua igualdade com Deus, assumiu a condição de servo tornando-se semelhante aos homens, obedeceu ao projecto do Pai até à morte na cruz. E desta forma deixou aos seus discípulos e à Igreja um ensinamento precioso: "se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto" (*Jo 12, 24*).

5. O Domingo de Ramos tornou-se, já há anos, também o *Dia Mundial da Juventude*, o vosso Dia, caríssimos jovens, aqui reunidos de várias paróquias da diocese de Roma e de outras partes do mundo: juntamente convosco saúdo com afecto e esperança também os vossos coetâneos que nas diversas Igrejas locais celebram hoje o XVI Dia Mundial da Juventude, o primeiro do novo milénio.

Saúdo em particular os jovens da *Delegação do Canadá*, guiada pelo Arcebispo de Toronto, Card. Ambrozic, que estão aqui entre nós para receber a Cruz à volta da qual se reunirão os

jovens de todos os continentes no próximo Dia Mundial de 2002. Mais uma vez, a todos e a cada um indico com vigor na Cruz de Cristo o caminho de vida e de salvação, o caminho para chegar ao ramo do triunfo no dia da ressurreição.

Que vemos na Cruz que se eleva diante de nós e que, há dois mil anos, o mundo não cessa de interrogar e a Igreja de contemplar? Vemos Jesus, o Filho de Deus que se fez homem para restituir o homem a Deus. Ele, sem pecado está agora diante de nós crucificado. Ele é livre, apesar de estar pregado no madeiro. É inocente, mesmo se está sob a inscrição que anuncia o motivo da sua condenação. Não lhe quebraram nenhum osso (cf *Sl* 34, 21), porque é a coluna-mestra de um mundo novo. A sua túnica não foi rasgada (cf. *Jo* 19, 24), porque ele veio para reunir os filhos de Deus que o pecado tinha dispersado (cf. *Jo* 11, 52). O seu corpo não será lançado à terra mas colocado numa rocha (cf. *Lc* 23, 53), porque o corpo do Senhor da vida, que venceu a morte, não pode sofrer a corrupção.

6. Caríssimos jovens, Jesus morreu e ressuscitou, e agora *Ele vive para sempre!* Deu a sua vida, Mas ninguém Lha tirou; deu-a "por nós" (*Jo* 10, 18). Por meio da sua cruz veio a nós a vida. Graças à sua morte e à sua ressurreição, o Evangelho triunfou, e nasceu a Igreja.

Ao entrarmos confiantes no novo século e no novo milénio, queridos jovens, o Papa repete-vos as palavras do apóstolo Paulo: "Se morrermos por Ele, também com Ele reviveremos; se perseverarmos, reinaremos com Ele" (*2 Tim* 2, 11). Porque só Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (cf. *Jo* 14, 6).

Quem nos separará então do amor de Cristo? O Apóstolo Paulo respondeu também por nós: "Porque estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades nem a altura, nem a profundidade nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Nosso Senhor" (*Rm* 8, 38-39).

Glória e louvor a Ti, ó Cristo, Verbo de Deus, salvador do mundo!